

AMPLIANDO SABERES NA EDUCAÇÃO DE ALUNOS SURDOS

Autora: Maria Helena de Mello Xavier

Orientadora: Rita Cossio Rodriguez

Instituição da autora: Universidade Federal de Pelotas

email: malenamx@terra.com.br

Intituição da Orientadora: Universidade Federal de Pelotas

email: ritacossio@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa que vamos desenvolver tem como finalidade principal analisar e avaliar o processo educacional do aluno surdo na área de Ciências, em uma escola especial e em uma escola regular inclusiva, apresentando como objetivo a construção de estratégias didático-pedagógicas que venham a ampliar a aprendizagem destes alunos.

Existem duas posições antagônicas em relação a educação especial no Brasil, ou seja, de um lado a posição que defende a manutenção das escolas especiais para alunos ditos com necessidades especiais e, de outro, a proposta de uma escola inclusiva, que seja acolhedora dos alunos com suas singularidades e diferenças.

Segundo: JESUS, BATISTA, BARRETO, CORRÊA, LOPES (2011:58) “entre o conjunto de pessoas marcadamente diferentes estão às pessoas surdas, que, por possuirem particularidades culturais, advindas de sua organização em torno das capacidades visuais gestuais, precisam ver seu processo de formação educacional ser tomado de forma adequada”. Passamos, então, a refletir, sobre qual contribuição poderíamos dar, que viesse a contribuir para favorecer a aprendizagem destes alunos, tanto na escola especial, como na escola regular inclusiva e ainda auxiliar para que, nesta última, o processo de inclusão se efetive realmente.

É importante salientar que fizemos referência especial aos alunos surdos, porque eles são o objetivo principal de nossa pesquisa. Focaremos o interesse nos aspectos educacionais que visam promover o desenvolvimento de suas capacidades e habilidades, mais especificamente, no que concerne ao ensino de Ciências, por ser esta a nossa área de interesse. Cumpre lembrar que não podemos propor um processo de inclusão de alunos, sem pensarmos em uma proposta de Curriculo de Ciências que vise promover o desenvolvimento do espírito científico ou a educação científica dos alunos.

Ainda sobre educação especial no Brasil, é importante ser considerado alguns aspectos. Assim, a partir da promulgação da LDBN (1996), as escolas foram chamadas a adequar-se, para que pudessem atender de forma satisfatória a todas às crianças, independente das diferenças étnicas, sociais, culturais ou de qualquer outra ordem. Com relação aos alunos com necessidades especiais, esta solicitação é reforçada com a resolução CNE/CEB nº 02/01.

A partir da adoção das Diretrizes Nacionais da Educação Especial na Educação Básica e da implantação do Programa Educação inclusiva: Direito à diversidade, o poder público, em muitos municípios, tem feito esforço em organizar seus sistemas de forma que possam atender à diversidade da população e, em especial, aos alunos com necessidades especiais.

Precisamos estar conscientes de que esta iniciativa tem duas vias, uma que pode servir para identificação das potencialidades de alunos historicamente

marginalizados, dando início a uma nova forma de encontro entre as diferenças, mas também pode seguir a outra via que vai acentuar a ideia comum de incapacidade, com a continuidade de práticas que consideram o desenvolvimento humano único e universal.

Os alunos surdos enquadram-se dentro do grupo que históricamente foram marginalizados, portanto essa nova realidade incita reflexões e críticas de ordem tanto conceitual como prática. A política adotada pode dar margem para favorecer a permanência de modelos clínicos, prevalecendo a ideia de desenvolvimento único e universal ou, então, pelo encontro com a diferença, pode sentir a necessidade de estabelecer novos paradigmas para a educação como um todo.

É mister lembrarmos o acordo que foi feito em Salamanca (1994), onde foi consolidada a ideia de inclusão daqueles considerados portadores de deficiência. Como produto final deste encontro, surge o documento Declaração de Salamanca. Nele, estão contidas diferentes propostas sobre a necessidade de preparação das escolas no que se refere a espaço físico, corpo docente, material didático etc, mas inclui também a inclusão de alunos excluídos socialmente, entre eles os atendidos nas escolas especiais.

Buscamos aporte teórico para a nossa pesquisa, na teoria de Lev Vygotski, em função do principal sujeito de nossa pesquisa ser o aluno surdo. Entre vários estudos realizados por este psicólogo, destacamos o olhar atento que teve sobre as crianças com necessidades especiais.

A teoria elaborada por Vygotski foi chamada de Teoria do Desenvolvimento Cognitivo. Como nosso intento está voltado para a educação do aluno surdo, a nossa reflexão em relação a esta teoria será para compreender como ela pode ser útil no processo ensino aprendizagem destes alunos. Em sua teoria, ele afirma que o desenvolvimento cognitivo não acontece independente do contexto social, histórico e cultural do aluno. Sua atenção é nos mecanismos por meio dos quais se dá o desenvolvimento cognitivo. Considera que estes mecanismos são de origem e natureza sociais e inerentes ao ser humano.

No que se refere às crianças com necessidades especiais, ele estabelece uma relação entre as condições patológicas, as quais chama de primárias e, parte do princípio que estas decorrem da limitação estrutural funcional e, condições ligadas às funções superiores, que ele deu a denominação de secundárias. É importante que a pedagogia que estiver voltada para alunos com necessidades especiais, considere esta diferenciação.

Vygotski é contrário às práticas que são utilizadas na educação especial, as quais são voltadas para compensações terapêuticas e reforços primários do comportamento. Para ele, as melhores possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem estão situadas nas funções superiores.

Segundo o que foi descrito acima, BEYER (2013: 105) chega a seguinte conclusão: enquanto a evolução biológica sucedeu-se, estrutural e morfologicamente, de forma muito lenta na espécie humana, as transformações psicológicas e sociais individuais ocorrem de maneira acelerada. Compreendendo que as estruturas psíquicas são suscetíveis de serem influenciadas pelas configurações sociais, é mais fácil de entendermos, porque Vygotski defendia a ideia de que a transformação do pensamento, da linguagem e da própria aprendizagem é muito maior do que as mudanças que decorrem dos esforços terapêuticos na recuperação sensorial, motora ou até comportamental da pessoa com necessidades especiais.

Por defender que o desenvolvimento psíquico da criança está intimamente relacionado com sua vida social, salientava que na educação proposta para crianças com necessidades especiais é importante que seja proporcionado a elas

variadas vivências sociais. Não era favorável que as crianças com necessidades especiais fossem inseridas em grupos homogêneos, pois isto iria privá-las de poder beneficiar-se das competências cognitivas das outras crianças, impedindo que estas fossem mediadoras junto às suas zonas de desenvolvimento.

2. METODOLOGIA

A pesquisa irá se desenvolver seguindo as orientações de uma pesquisa qualitativa. A pesquisa qualitativa é considerada uma das fontes mais importantes para estudar fenômenos que envolvem os seres humanos e o emaranhado das relações sociais estabelecidas em diferentes ambientes. Um fenômeno pode ser mais bem compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada.

O desenvolvimento da pesquisa qualitativa pode seguir três diferentes caminhos, ou seja, pesquisa documental, estudo de caso e etnografia. Escolhemos conduzí-la por meio de um estudo de caso. Este tem como finalidade proporcionar vivência da realidade por meio da discussão, análise e a tentativa de solução de um problema que foi extraído do contexto. Busca analisar intensivamente uma unidade social. O pesquisador geralmente utiliza uma variedade de dados coletados em diferentes momentos, por meio de variadas fontes.

De acordo com o que pensamos realizar, que é analisar o processo educacional do aluno surdo propomos o acompanhamento e posterior proposição de uma unidade didática para o ensino de Ciências em duas turmas de alunos, uma em escola especial, onde todos os alunos apresentam surdez e outra, uma escola inclusiva, que conte com alunos surdos em seu contexto.

Pretendemos coletar os dados por meio de observações estruturadas não participante, por entrevistas estruturadas, por questionários de perguntas abertas e pela análise de documentos.

A análise dos dados se dará numa perspectiva descritiva, principalmente em relação as unidades didáticas desenvolvidas, que irão constituir no produto da dissertação a ser divulgado aos professores da rede básica de educação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação aos dados e discussão dos mesmos, ainda não temos o que registrar, pois a nossa pesquisa está na fase inicial. Neste primeiro momento, estamos fazendo a busca e seleção de diferentes fontes de leitura, que servirão para embasar a nossa escrita.

Também desenvolvemos, em parceria com colegas de mestrado, um projeto de ensino numa escola especial para alunos surdos, cujo objetivo foi conhecer e vivenciar o processo de escolarização destes alunos e as metodologias utilizadas pelos professores.

Tais experiências tem se mostrado fundamentais para a elaboração da proposta de dissertação de mestrado, tanto no sentido de fundamentar o pretendido quanto no estabelecimento de vínculos com professores e alunos da escola especial, e ainda, na vivência da cultura surda, que necessita ser respeitada, compreendida e contemplada em todas as ações pedagógicas.

4. CONCLUSÕES

Como já foi citado, pretende-se que o resultado do trabalho, seja a elaboração produto para área de Ciências, discorrendo sobre as unidades didáticas desenvolvidas nas escolas e que ofereça sugestões estratégias de ensino que possam facilitar e enriquecer o processo de aprendizagem do aluno surdo, bem como amplie as possibilidades pedagógicas dos professores.

Tem se verificado que, em sua maioria, os professores de Ciências não possuem conhecimentos na aprendizagem dos alunos surdos, em LIBRAS e em como educá-los. Por outro lado, contam com intérprete de LIBRAS, mas que estes não são convededores da área de Ciências. Estes aspectos reforçam a necessidade da mediação e da criação de estratégias didático-pedagógicas que venham a qualificar a prática e o processo de aprendizagem dos alunos surdos, sejam eles inseridos em escolas inclusivas ou especiais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GESSER, A. Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.
- SACKS, O; L. M. (tradutora). Vendo Vozes – uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- CACHAPUZ, A. A Necessária Renovação no Ensino de Ciências. São Paulo: Cortez, 2011.
- MARINI, M. (org.). Ensino de Ciências. Pesquisas e Reflexões. Ribeirão Preto: Holos, 2006.
- JESUS, D. M; C.R.B; M.A.S.C.B; S. L. V. (Org.). Inclusão Práticas Pedagógicas e Trajetória de Pesquisa. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- BEYER, H. O. Inclusão e Avaliação na Escola de alunos educacionais especiais. Porto Alegre: Mediação, 2013.
- MARCONI, M. A; E. M. L. Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 2015.
- GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2016.
- MOREIRA, M. A. Teorias da Aprendizagem. São Paulo: E. P. U., 2015.